

# Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Canção do trovador

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ  
(voice)

1 p.

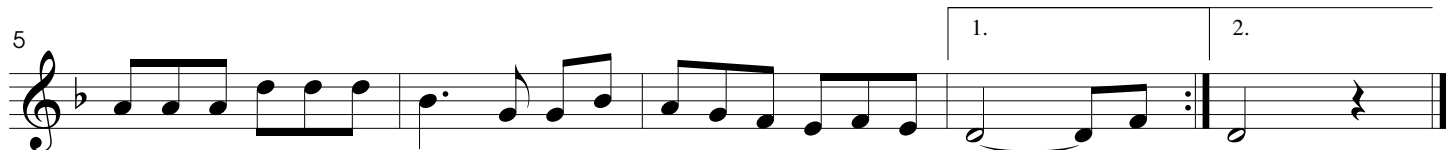


MUSICA BRASILIS

# Canção do trovador

Anônimo,  
obras da coleção Canções Populares do Brasil

**Allegro**



**D.C.**

Trovador, o que tens, o que sofres,  
Porque choras com tanta aflição?  
O teu pranto assaz me compunge,  
Trovador, ah! Não chores mais não!

Se acaso a mulher que tu amas  
Te tratou com acerbo rigor,  
Trovador, ah! Por isso não chores,  
Oh! Não creias, por Deus, em amor,

O amor da mulher é a nuvem,  
Que o vento a impele no ar;  
O amor da mulher é volúvel,  
É tão vário qual onda do mar.

O amor da mulher é um frágil,  
Pequenino, adoudado batel,  
Que vagueia, sem norte, sem rumo,  
Té quebrar-se n'um fraco parcel.

O amor da mulher é luzerna,  
N'uma noite d'inverno a luzir;  
É estrela no céu entre nuvens  
Que a furto se vê transluzir.

A mulher tem o dom da beleza,  
Tem maneiras que sabem levar...  
Mas no meio de seus atrativos,  
A mulher tem o dom de enganar!

Um exemplo tu tens em Helena  
Que os muros de Tróia abateu,  
Que infida deixando o consorte,  
Para os braços de Páris correu.

A mulher tem feitiço nos olhos  
E nos lábios veneno letal,  
A mulher nos ilude chorando  
E sorrindo nos crava o punhal.

O amor da mulher, como a rosa,  
Desabrocha, mas logo fenece:  
A quem hoje a mulher idolatra,  
Amanhã, menospreza, aborrece.

Trovador, ah! Esquece essa ingrata,  
Não mendigues a sua afeição;  
Oh! Despreza a quem te maltrata,  
Não suspires por ela, mais não!